

#4 JAN 1996

Bancos

BC libera até R\$ 2,5 bilhões na economia

Fim do compulsório sobre operações de crédito devolve amanhã recursos que ajudam a reduzir juros

A economia passa a contar amanhã com até mais R\$ 2,5 bilhões, uma injeção de dinheiro proporcionada pelo fim do recolhimento compulsório do Banco Central sobre operações de crédito. O cálculo é do diretor do Bic Banco, Paulo Malmann, considerando que o total do compulsório sobre essas operações representa entre 20% e 25% dos recursos recolhidos por conta das aplicações em Certificados de Depósito Bancário (CDB).

Há cálculos mais contidos sobre o valor. Segundo o BC, estarão disponíveis R\$ 1,4 bilhão. De acordo com os técnicos do Lloyds Bank, a quantia é menor: R\$ 1,2 bilhão. Com a injeção de dinheiro, técnicos do BC esperam uma retração das taxas de juros para as pessoas físicas e jurídicas que pedirem dinheiro aos bancos.

A queda das taxas é esperada porque todo o sistema financeiro vai dispor de mais dinheiro para emprestar. Definida pelo Conselho Monetário Nacional em novembro passado, a medida integra o elenco que foi montado pelo governo para aliviar, de forma gradual, o aperto da economia. No pacote de outubro de 94, quando o governo impôs severas restrições ao consumo, as operações de crédito tinham compulsório de 15%. Em maio passado, esta alíquota começou a ser reduzida e estava em 5% desde setembro.

O BC chegou a reter no ano passado R\$ 53 bilhões. Hoje, segundo o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Maurício Schulman, estão depositados no BC entre R\$ 34 bilhões e R\$ 38 bilhões. A maior oferta de dinheiro no mercado financeiro somada à redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) levarão a uma queda no custo do dinheiro para os tomadores de 0,3 a 0,4 ponto porcentual, calcula Schulman.